CONTROLE PRÉ-EMERGENTE DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DA SOJA POR MEIO DA UTILIZAÇÃO DE MISTURAS DE HERBICIDAS

Gabriel Aires (PIBIC/CNPq), Gabriel Fielka, Brenda Gross Tocha, Marília Aparecida Stroka Kremer, Everton Felipe Mayer, Marcelo Angeli Halat Killar, Giliardi Dalazen (Orientador), e-mail: giliardidalazen@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade.

Ciências Agrárias – Agronomia - 5.01.00.00-9

Palavras-Chave: *Glycine max*, competição, manejo integrado de plantas daninhas, produtividade de soja, resistência a herbicidas.

Resumo

Objetivou-se avaliar a eficácia e seletividade de misturas de herbicidas pré-emergentes no controle de plantas daninhas na soja. O experimento foi conduzido em Ponta Grossa (PR) e os tratamentos foram misturas comerciais e em tanque. Avaliou-se o controle das plantas daninhas e a fitotoxicidade à soja. Aos 7 DAT, Diclosulam apresentou menor controle; aos 14 DAT, [Piroxasulfona + Flumioxazina] se destacou; aos 28 DAT, [Piroxasulfona + Flumioxazina] e [Imazetapir + Flumioxazina] mantiveram controle superior a 90%; aos 35 DAT, todos os tratamentos superaram a testemunha infestada, sem diferenças estatísticas entre si. O tratamento [Sulfentrazona + Imazetapir] causou maior fitotoxicidade à soja.

Introdução

As plantas daninhas competem com as culturas por recursos e reduzem a produtividade. O controle químico é amplamente utilizado, porém o uso consecutivo de herbicidas pode selecionar biótipos resistentes. A fim de manejar plantas daninhas resistentes, medidas podem ser adotadas, como o uso de herbicidas pré-emergentes e de misturas de ingredientes ativos. Dessa forma, este trabalho objetivou avaliar a eficiência de diferentes pré-emergentes no controle de plantas daninhas na cultura da soja e a seletividade à cultura.

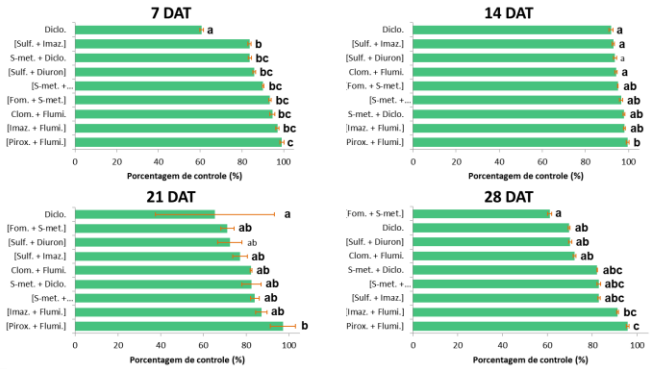
Materiais e Métodos

O experimento foi realizado na Fazenda Escola Capão da Onça, em Ponta Grossa (PR), em blocos casualizados, com 11 tratamentos e quatro blocos. Os tratamentos foram: testemunha infestada; testemunha capinada; [S-metolachlor + Fomesafem]; [Imazethapyr + Flumioxazina]; [S-metolachlor + Flumioxazina]; Diclosulam; [S-metolachlor + Sulfentrazona]; [Diuron + Sulfentrazona]; [S-metolachlor + Diclosulam]; [Clomazona + Flumioxazina] e [Piroxasulfona + Flumioxazina]. O controle de plantas daninhas foi avaliado aos 7, 14, 21, 28 e 35 dias após o tratamento (DAT), e a fitotoxicidade à soja, aos 14 e 28 DAT.

Resultados e Discussão

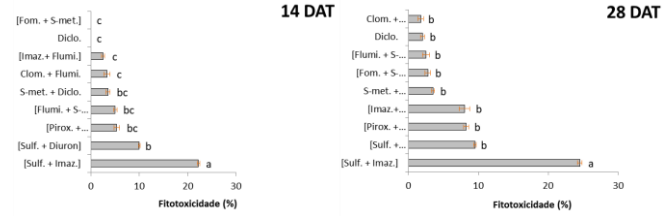
O Diclosulam apresentou a menor eficácia, enquanto [Piroxassulfona + Flumioxazina] se destacou. Aos 28 DAT, [Piroxassulfona + Flumioxazina] e [Imazetapir + Flumioxazina] mantiveram controle superior a 90%. Aos 35 DAT, não houve diferença entre os tratamentos (Figura 1).

Figura 1. Porcentagem de controle aos 7, 14, 21 e 28 DAT.



Para à fitotoxicidade (Figura 2), [Sulfentrazona + Imazetapir] resultou em maior prejuízo (superior a 20%).

Figura 2. Fitotoxicidade causada à cultura aos 14 e 28 DAT.



Conclusão

Todos os pré-emergentes testados reduziram a população de plantas daninhas e [Sulfentrazona + Imazetapir] causou fitotoxicidade à soja na dose testada.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq e à UEPG.

DALAZEN, G. *et al*. Soybean tolerance to sulfentrazone and diclosulam in sandy soil. **Planta Daninha**, v. 38, p. e020225717, 2020.

PITELLI, R. A. Interferência de daninhas em culturas agrícolas. **Informe agropecuário**, Belo Horizonte, v. 11, n. 129, p. 16-27, 1985.